

REVISTA

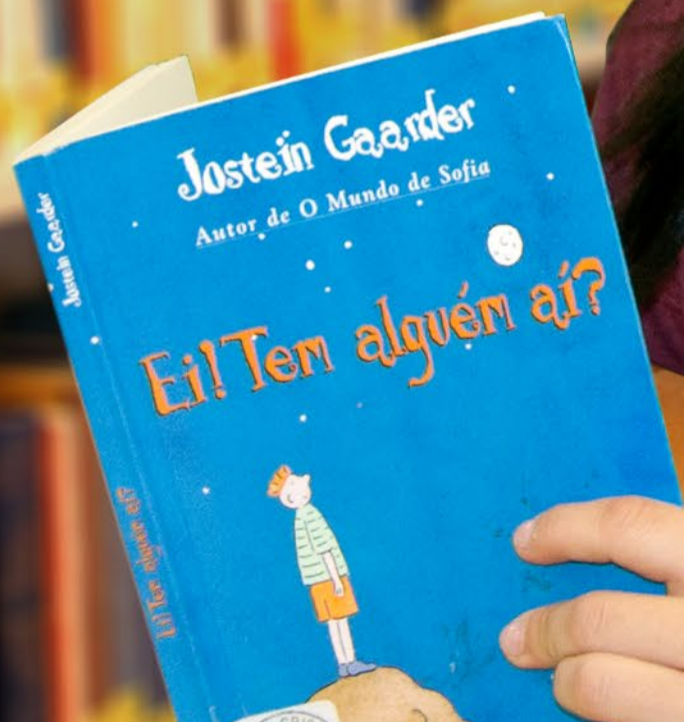
CRISTO REI  
MARILIA SP

# inovar

Setembro/Octubro 2012  
2ª edição

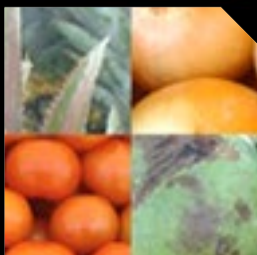
## LER É IR ALÉM, SEJA A PÉ, DE AVIÃO OU DE TREM

Artigo apresenta receitas  
para formar leitores



### ARTIGO

Influência da nutrição no  
desenvolvimento cognitivo  
Profª Ms. Mara Silvia Foratto  
Marconato



### EXPERIÊNCIA

Horta Eco-mandala  
e Jardim Vertical  
Profª Simone Martins Duarte e  
Profª Camila Rodrigues de Souza

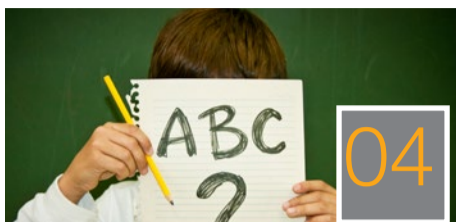
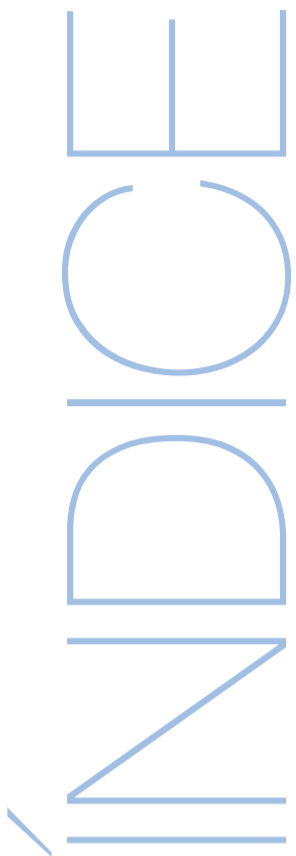


### OPINIÃO

Geração Y - Quem são eles?  
Nascidos entre 1980 e 1999  
Psicóloga Elaine Cristina  
Bertinotti Gomes

**COLUNA** “A aprendizagem e o ensino da ortografia no centro das preocupações de pais e professores.”





 **coluna**

**Aprendizagem e o ensino da ortografia no centro das preocupações de pais e professores.**

Profª. Mariana Spadoto de Barros



 **artigo**

**Ler é ir além, seja a pé, de avião ou de trem**

Profª. Ms. Sandra Bozza



 **artigo**

**A Língua Portuguesa no ENEM 2012**

Prof. Ms. Ernaldo Francisco dos Santos



 **artigo**

**Influência da nutrição no desenvolvimento cognitivo**

Profª Ms. Mara Silvia Foratto Marconato

 **experiência**

**16**

**Horta Eco-mandala e Jardim Vertical**

Profª Simone Martins Duarte e Profª Camila Rodrigues de Souza



**opinião**

**18**

**Geração Y - Quem são eles? Nascidos entre 1980 e 1999**

Psicóloga Elaine Cristina Bertinotti Gomes



**sugestões**

**20**

**O Clube do imperador**

Profª. Eliana N. de Lima Pastana

**23**

**Revista Redemoinho**

Educadora Jaqueline S. Alves

**22**

**Dave Matthews Band The Central Park Concert**

Professor de Música Tiago Pierucci



**redações em destaque**

**24**

**Textos produzidos por alunos do Colégio Cristo Rei**

**EXPEDIENTE**

Produção: Depto. de Marketing do Cristo Rei  
 Responsável: Alexandre de Oliveira Andrade  
 Jornalista: Natália Santos (Mtb. 51.793)  
 Design gráfico e editoração: Márcio R. Martins  
 Imagens: José Antônio (Zem)  
 Revisão: Prof. Ernaldo Francisco dos Santos  
 Colaboração: Equipe pedagógica do Cristo Rei  
 Fale conosco: marketing@crstorei.com.br

Diretor Geral: Édio João Mariani  
 Diretores administrativos: Ir. José Roberto de Carvalho e Ir. Éltton Lopes

**RESPONSÁVEIS DE SETOR**

Pedagógico: Heloísa Caprioli M. Silva, Verediana de Rossi F. da Cunha, Ivo F. Dutra, Lourival F. da Cunha, Eliane de Rossi Marconato, Luiz Célio de Oliveira, Selma Leila B. Martins e Gilson José Amancio.  
 Secretaria: Regina Cristiane N. Campos Peres  
 Tesouraria: Elizabeth Cristina Mazzo  
 Biblioteca: Lucirene Catini Lanzi  
 Gráfica: Ronaldo Antonio Pallota  
 Serviços Gerais: Pedro Luis Alves  
 Tecnologia: Rogério Henrique da Silva

COLÉGIO CRISTO REI  
 Av. Cristo Rei, 270 - Bairro Banzato - Marília/SP -  
 Cep: 17.515-200  
 Fone: (14) 3402-2399

[www.crstorei.com.br](http://www.crstorei.com.br) / [colegio@crstorei.com.br](mailto:colegio@crstorei.com.br)

# editorial



ÉDIO JOÃO MARIANI  
Diretor Geral do Colégio Cristo Rei

## Percorra conosco os caminhos da Educação

**M**ais uma edição da Revista Eletrônica INOVAR chega a você. Com isso, vamos sedimentando uma comunidade pensante e dando visibilidade a boas ideias e reflexões. As páginas a seguir são resultado do trabalho de várias cabeças e várias mãos com o objetivo de oferecer aos leitores um ponto de partida para a rica trajetória nos caminhos da Educação.

Sabemos que um dos princípios da educação, senão o mais expressivo, é promover crescimento e mudanças positivas nos indivíduos, favorecendo o desenvolvimento integral do homem e da sociedade.

Portanto, é importante ressaltar que a educação deve atingir a vida das pessoas em todos os âmbitos, visando à expansão dos horizontes pessoais e ao fortalecimento de uma visão mais participativa, crítica e reflexiva na construção de um mundo melhor.

É por isso que esta publicação se torna coerente e já na primeira edição teve grande aceitação. Agradecemos a todos os colaboradores que contribuem com esta iniciativa e a todos os leitores, afinal conforme afirma Leonardo Boff, "cada um lê com os olhos que tem. E interpreta onde os pés pisam. Todo ponto de vista é a vista de um ponto. Para entender o que alguém lê, é necessário saber como são seus olhos e qual é a sua visão de mundo. Isto faz da leitura sempre um releitura." Sendo assim, fica evidente que cada leitor é coautor.

Boa leitura!

**“vamos sedimentando uma comunidade pensante e dando visibilidade a boas ideias e reflexões”**

# coluna



## Ele escreve tudo errado!

A aprendizagem e o ensino da ortografia no centro das preocupações de pais e professores.

É tema corrente nas conversas entre professores e “rodas de pais” o assunto sobre os erros ortográficos cometidos pelas crianças, muitas vezes já estudantes do Ensino Fundamental II. Ainda mais comuns são as justificativas para tais deslizes: “lê pouco”, “não presta atenção”, “faz poucos exercícios”, “escreve pouco”, “é relaxado”, “é pouco cobrado” e outras tantas explicações para uma questão ampla, ao mesmo tempo específica, e, acima de tudo, merecedora de aprofundamento teórico. Escrever certo. Não tão simples como parece, nem tão complexo quanto se imagina. A quem culpar? Escola? Família? Aluno?

Parece-nos fundamental, para começo de conversa, retirar do centro da discussão a ideia de atribuição de responsabilidade de quaisquer das partes citadas acima sobre a má aprendizagem da escrita segundo as normas ortográficas estabelecidas, já que, assim como a aprendizagem de outras habilidades, escrever certo depende de inúmeros fatores que influenciam diretamente este processo: habilidades cognitivas, ensino adequado, envolvimento do aluno com o saber, reconhecimento da importância das convenções etc.

Feitas as devidas reservas, é importante entender do que falamos quando nos referimos à ortografia. Não estamos falando de letra feia ou de textos sem sentido. A ortografia compreende, de acordo com o estudioso brasileiro que dedica seu trabalho ao tema, Arthur Gomes de Moraes, “uma convenção social cuja finalidade é ajudar a comunicação escrita” (MORAIS, 2008). Trocando em miúdos, ortografia é a forma correta de escrever as palavras, determinada socialmente. Determinada. É assim e ponto. Eis aqui um dos cerne da dificuldade de muitas crianças. A ortografia é uma imposição que se deve aceitar. Apesar da natureza das regras ortográficas serem diferentes



entre si, uma coisa as une: não há como contestá-las. Sabemos que o leitor já deve ter associado a divergência entre os perfis das crianças contemporâneas e a aprendizagem da ortografia. Isso tem a ver, sim, mas minimamente, com a ineficiência das crianças na escrita. Cremos que erros ortográficos são decorrentes, de acordo com a experiência de nossa prática e dos estudos atuais, dos seguintes aspectos:

- Ensino insuficiente ou inadequado da ortografia;
- Dificuldade de aceitação e cumprimento das convenções por parte de nossas crianças;
- Pouca tolerância à duração da concentração que exigem as atividades reflexivas;
- Falta de contato com a norma-padrão da escrita;
- Não atribuição de sentido às regras ortográficas.

/ S /	
<b>S</b>	SAPO
<b>SS</b>	ASSIM
<b>C<sup>E</sup><sub>I</sub></b>	CÉU CIRCO
<b>Ç</b>	ADOÇANTE AÇUCAR
<b>SC</b> <b>SÇ</b>	DESCER DESÇO
<b>X</b>	EXPERIÊNCIA
<b>XC</b>	EXCELENTE
<b>Z</b>	VEZ

Chamaremos aqui de erros ortográficos as hipóteses levantadas pelas crianças enquanto adquirem a norma, visto que, ao contrário do que pensa o senso comum, a escrita não é somente transcrição da fala, mas uma construção realizada a partir de padrões estabelecidos.

A classificação dos erros ortográficos pensada por Sonia Moojen (2009) dá uma excelente visão da diversidade de regras e convenções que a criança, depois de dominar o código



## coluna

alfabético, ou seja, saber ler e escrever, precisa explorar, construir e memorizar. Estes erros foram divididos pela autora em três categorias:

- Erros por conversor fonema/grafema;
- Erros por desconhecimento das regras contextuais;
- Erros por desconhecimento das irregularidades da língua (MOOJEN, 2009).

Para facilitar a leitura, explicitaremos de maneira rasa estas subdivisões.

A primeira categoria diz respeito aos erros cometidos quando a criança não sabe com que letra usará para representar determinado som. Ela troca, às vezes omite, adiciona letras, transpõe ou mesmo inverte. Esses erros têm mais a ver com falhas no aprendizado da representação alfabética.

Quando a criança erra por desconhecer as regras contextuais significa que ela ainda não descobriu - ou não foi ensinada - que as letras possuem sons diferentes dependendo de seu contexto. Aqui incluímos, também, regras de acentuação e uso de singular e plural. Esta categoria abrange, de acordo com nossa vivência em sala de aula, a maioria dos erros das crianças entre o 3º e 5º anos que apresentam escrita ruim. A terceira categoria refere-se aos erros cometidos porque a criança não memorizou certas irregularidades da língua por causa da origem da palavra. Aqui se enquadram regras arbitrárias da língua, que as crianças precisam memorizar.

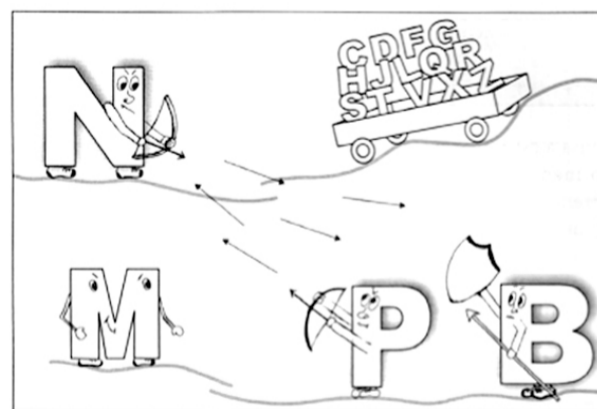
Percebemos, então, que os processos de normatização desenvolvidos pelas crianças compreendem inúmeras experiências que elas precisam realizar para a aprendizagem consistente das regras da língua escrita. Sendo assim, parece-nos claro que, ao contrário do que pensam alguns opinantes, leigos ou não, ortografia não se aprende espontaneamente, nem com o tempo, nem com muita leitura. A ortografia deve ser ensinada a partir de atividades que envolvam cada natureza da complexidade ortográfica, como: estratégias que envolvam exercícios de percepção, atenção, memória visual, além de reflexões sobre as regras para compreendê-las e utilizá-las, e uma base fonológica de correspondência letra-som consistente durante o período de alfabetização.

Ousamos salientar que, aliados a este trabalho que dever ser realizado pela escola, familiares devem cuidar para que haja estímulo ao contato com a norma padrão da língua escrita e parceria com a escola na valorização da escrita correta. A criança que desde sempre compreende a importância das re-

## “A criança que desde sempre compreende a importância das regras terá alicerce para sedimentar a noção de que a escrita é uma linguagem arbitrária”

gras terá alicerce para sedimentar a noção de que a escrita é uma linguagem arbitrária. Do contrário, será tão difícil para ela compreender e memorizar tais convenções como tantas outras convenções que ela transgredirá porque não as vivenciou.

Outra importante questão é saber identificar se os erros cometidos são esperados para determinado ano escolar. Espera-se que o trabalho de consciência ortográfica se inicie tão logo a criança, já alfabetizada, comece a perceber que transcreever a fala não é o suficiente. As dificuldades de associação letra-som são correntes nos 1º e 2º anos e devem ser superadas, em média, até o 4º ano. Erros desta natureza em escrita de crianças de 4º ou 5º ano suscitam atenção especial do professor para possíveis encaminhamentos (fonoaudiologia/psicopedagogia).



Trabalho com M/N antes de consoante

Nos 4º e 5º anos, há que se explorar os erros referentes às regras contextuais e irregularidades e levar os alunos à tomada de consciência ortográfica; por que escrever certo, para que escrever certo. Nesta fase, é importante que o erro seja





## coluna

autorizado, já que ele é inevitável e primordial para a compreensão de suas causas e, conseqüentemente, sua superação. As crianças devem estar conscientes de que aprender ortografia é um trabalho demorado, desafiador, essencial. A aprendizagem e o ensino da ortografia estendem-se ao Ensino Fundamental II, sendo tão importantes como qualquer outro conteúdo.

A família deve ser parceira neste processo, autorizando o erro e encorajando sua criança a enfrentá-lo através das estratégias que ela conhece (reflexão, dicionário, pesquisa, memorização). Impedir o erro antecipando as hipóteses infantis, ou seja, corrigir a criança no momento imediatamente seguinte ao erro, condenando-a, tolhe os processos de busca pelo acerto e correção. A criança que não é autorizada a errar, tanto na vida quanto na ortografia, desiste de tentar descobrir e aprender o sentido das coisas. Ela verá o erro como algo negativo, o que, na prática, inviabiliza o processo de aquisição da norma culta, já que a aprendizagem acontece a partir da reflexão sobre as hipóteses apresentadas em forma de erros.

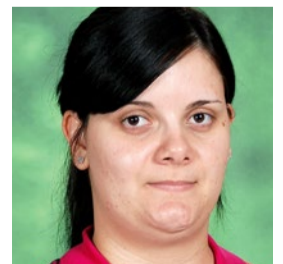
Escola e família devem estar atentas a escritas extremamente discrepantes, procurando encaminhar para avaliação específica, investigando possíveis distúrbios de leitura e escrita ou dislexias que, apesar de pouco frequentes, não podem ser descartados.

Quem de nós nunca se sentiu inseguro ao escrever por causa da ortografia? Quem de nós nunca pensou em desistir de se expressar por escrito por causa da marca de caneta vermelha por cima da palavra errada escrita a lápis? Ortografia é coisa séria, mas não pode ser motivo para acabar com a vontade de escrever. Deve, sim, ser alvo de estudo, investigação, superação.

### Referências bibliográficas

- MOOJEN, S. M. P. **A escrita ortográfica na escola e na clínica - teoria, avaliação e tratamento.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.
- MORAIS, A. G. **Ortografia: ensinar e aprender.** São Paulo: Ática, 2008.
- ZORZI, J. L. **Aprender a escrever: a apropriação do sistema ortográfico.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

**MARIANA SPADOTO DE BARROS**  
Professora do Ensino Fundamental I  
Licenciada em Pedagogia - UNESP/Marília  
Pós-graduanda em Psicopedagogia -  
FUNDEPE/ Faculdade Paulista



# artigo



## LER É IR ALÉM, SEJA A PÉ, DE AVIÃO OU DE TREM

“As crianças de hoje só querem saber de jogos eletrônicos!”

“A TV é a responsável pela falta de vontade do jovem ler!”

“Meus filhos só leem se obrigados!”

Queixas como essas acima são recorrentes e de antemão é bom que se registre: são salutares, pois denotam a óbvia consciência de que LER É PRECISO. Grave é a situação de pais e educadores que nem ao menos se preocupam com tal aspecto ou, o que é pior, não julgam grave o fato de crianças e adolescentes não se interessarem pela leitura, porque eles próprios não leem. Ou ainda, nem se darem conta de há uma grande parcela da população brasileira que não reconhece na leitura fonte básica e imprescindível para a formação do ser humano.

Formar leitores é uma estratégia concreta de luta contra a barbárie! Ler é sinônimo de informação e formação. Não ler é codinome para alienação. Não ler é estar à mercê da voz de outrem. É tomar para si os valores que outros construíram. É reproduzir uma lógica social que poderia ser diferente se houvesse poder de análise mais aprofundada sobre a realidade.

Mas qual a maneira mais adequada e prática de formar leitores em casa e na escola?

Como demonstrar para filhos e alunos a importância e o prazer da leitura?

A resposta poderia ser simples: lendo para eles, por eles e com eles. Todavia, afirmar isso pouco auxilia nessa batalha, pois para ensinar é preciso saber, ou seja, quem quer encantar

“É preciso gostar para criar no outro o gosto, trabalho de emoção e afeto que só pode partir daqueles que se dispõem verdadeiramente a isto.”

Armando Trevisan



e convencer precisa estar convencido.

A julgar pelas estatísticas (que demonstram que 39% de brasileiros não leem, segundo a Câmara Brasileira do Livro), aos que hoje cabe o papel de educar também são vítimas de privação cultural relativa à leitura. Assim, há que se pensar em estratégias que deem conta das duas pontas do processo. Em outras palavras: aqueles que deveriam ensinar a necessidade da leitura também não dominam tal conhecimento. Por isso é



## artigo

necessário desenvolver estratégias que garantam que os responsáveis pela formação do leitor-mirim se formem, simultaneamente, enquanto atuam. Pois, como quer Duba, trabalhar não é exclusivamente transformar um objeto ou uma situação numa outra coisa, é também transformar a si mesmo NO e PELO trabalho.

É necessário que se clarifique que ensinar o prazer da leitura, como ensinar qualquer outro conhecimento humano, passa necessariamente pela relação de afeto entre ensinantes e aprendentes. Desta forma, é na relação do dia a dia que se desenvolve o gosto de ler e isso estreita cada vez mais os laços familiares e consolida valores tão almejados na educação atual.

O caminho pode ser simples e já conhecido, todavia sempre é bom lembrar o que se pode realizar.

**“é na relação do dia a dia que se desenvolve o gosto de ler e isso estreita cada vez mais os laços familiares e consolida valores”**

### RECEITAS JÁ TESTADAS

#### NO BERÇO OU NO COLO

A voz de quem cuida do bebê, assim como o cheiro, é determinante para a saúde física, psíquica e emocional de todo ser humano. Por isso costuma se afirmar que não importa o que seja dito para os bebês, o importante é o tom de voz utilizado para a comunicação. Ao colocar o bebê no berço (ou quando aconchegá-lo ao colo), habitue-se a ler ou narrar histo-

rias com a voz que as fadas falam em nossos sonhos.

#### NO BANHO

Quando a temperatura permitir, enquanto retira as roupas da criança, inicie a leitura de livros de plásticos, com grandes gravuras e imagens coloridas.

Entregue-lhe o livro dentro da banheirinha e continue narrando ou solicitando que ele localize personagens ou objetos no livro. É seu primeiro contato físico com o objeto livro. Se for marcado pelo amor, dificilmente será esquecido.



#### NO CARRO OU A PÉ

Ao levar e apanhar as crianças na escola, receba-as com abraços, sorrisos saudosos e uma surpresa: uma história fantástica que você ouviu de sua avó quando era pequena. Proponha que eles escutem com atenção para dizer se acharam, de fato, fantástica. Pode ser uma mentira clínica para quem não viveu essa experiência, mas serve para prender a atenção e ligar as gerações.

#### NO JANTAR OU NA SALA

Seria interessante se adultos rememorassem entre si clássicos da literatura infantil, e quando as atenções das crianças se voltassem para a conversa, envolvê-las e, quando possível, relacionar o que estão falando à história escrita, de preferência trazendo o livro para que o trecho em questão seja lido.

#### NA HORA DE DORMIR OU DE ACORDAR

Comece com histórias curtas, mas lidas com intensidade. Selecione as que tenham linguagem rimada ou poemas bem humorados. Leia com leveza e envolva o momento em magia. Se as crianças gostarem muito, tranquilize-as dizendo que amanhã poderá ter mais.

#### NA PRAIA OU NO CAMPO

Na hora de preparar a bagagem para as férias faça propaganda dos livros







## artigo

que está separando para ler na rede. Demonstre o que eles podem lhe proporcionar em termos de descanso, aprendizagem, encantamento etc. Depois é só perguntar: e vocês, já separaram os seus. Ou será que teremos de comprar alguns para levar?

### NA VISITA AOS AVÓS OU PARENTES

Não perca a oportunidade de pedir, naquele almoço de família, que alguém lembre a história mais horripilante, intrigante ou engraçada que costumava ouvir quando criança. Relacione-a a alguma outra, editada, que possa ser lida ou buscada na Internet. Nem precisarão pedir ajuda, pois os mais jovens correrão procurar as mais diferentes versões e você pode ler ou indicar para eles o livro com a versão integral.

### NA SALA DE ESTAR, NO QUARTO OU NA VIDA

Em qualquer situação, o mais importante é que nossos jovens constatem o prazer que a leitura pode nos fornecer. Sempre que possível, leia para eles em voz alta algo que você está lendo. Seja na revista, no livro ou no jornal. Explique porque você achou importante socializar aquele trecho, relacione-o com algo significativo veiculado pela mídia falada.

### NO DOMINGO DE FRIO OU DE CHUVA

Proponha algo a mais do que os DVDs ou os jogos eletrônicos. Selecione alguns bons livros com história de outros povos, saliente novos costumes, compare-os, mostre como os problemas, na obra, foram solucionados de maneira diferente. Mas acima de tudo, encante, lendo com ritmo, tom e articulação agradáveis. Conquiste a atenção das crianças com o que o ser humano tem de mais peculiar: o poder da voz.



Enfim, conceber a leitura como passaporte para o mundo seria o ponto de partida para formar leitores. Somente a leitura nos permite transitar em diversos espaços e em diferentes tempos (passado e futuro). É por esse motivo que formar leitores é tão importante. Todavia, muito acima desse aspecto reside outro nível de importância na formação leitora: um su-

jeito que lê é capaz de reconhecer, construir e vivenciar valores humanos que de outra forma não seria possível.

Assim, se acreditamos que é através da Educação e da Cultura que a sociedade se faz, que a humanidade se constrói e que a democracia se consolida, como escreveu Herbert de Souza (Betinho) antes de morrer, precisamos compreender um conceito muito simples a respeito da leiturização e da formação do leitor-mirim. Aquilo que lemos de mais belo devemos, quase sempre a uma pessoa querida. Quando um ser querido nos dá um livro para ler, é a ele quem primeiro buscamos nas linhas.

Talvez por isso, o amor e o afeto de educadores quando do trabalho com a leitura seja tão determinante para o êxito desse processo.

#### SANDRA BOZZA

Mestre em Ciências da Educação,  
Especialista em Literatura Infantil, Professora  
de Metodologia de Ensino da Língua  
Portuguesa, autora de livros técnicos e  
didáticos.



# artigo



## A Língua Portuguesa no Enem 2012

### Duas negativas equivalem a uma afirmativa?

**D**e São Pedro a Demóstenes Torres, a negação sempre se mostra presente na história do homem. O da Bíblia, após negar, chorou amargamente. O nosso Senado ainda ouve as lamúrias: "Não façam o que fiz"; "Não tentem...pois aprendi amargamente". Do chorar amargamente ao aprender amargamente constatamos a força opressiva, advinda não do advérbio 'amargamente', mas da poderosa negação.

Ora, deixemos a crônica. Falemos sobre a forma de negação na língua portuguesa, a própria língua em que Demóstenes negou. A princípio, saibamos que o elemento "NÃO" é o sinalizador do processo negativo. A frase: "o senador Demóstenes não se deixa enganar" constitui, semanticamente, negação de outra, qual seja, o senador se deixa enganar. O que há, pois, de fundamental ao seu estudo, amante de nossa Língua, é o fato de a negativa aparecer representada de múltiplas formas. Senão vejamos.

1. Representada pela conjunção NEM: "depois da votação, o senador não respondeu nem cumprimentou o público". O termo sempre virá anteposto ao verbo;
2. Por meio de Pronomes Indefinidos: "Quando chego em casa/ nada me consola"; "ninguém saiu do mar";
3. Advérbios: "Demóstenes e Cachoeira nunca/jamais tocaram nesse assunto";
4. preposição: "Demóstenes Torres saiu sem se despedir";
5. Prefixos: "Conforme imprensa, o senador agiu desonestamente. Foi anormal. Chamado de amoral. Desobedeceu à ética. Constitui-se apartidário. Comportamento intolerável. Retrato do incapaz. Desumano em face da ética. Foi infeliz, desagradável e trouxe-nos desprazer.



6. pelo pronome "algum". É negação quando se pospõe a um substantivo: "pessoa alguma esteve aqui";
7. Por intermédio de Lítotes - representada pela afirmação por meio da negação do contrário - "Demóstenes Torres não é nada bobo" (é esperto); "Demóstenes não é bonito";
8. pelo advérbio "absolutamente" ou "em absoluto": - O senhor aceita desviar dinheiro público?- Em absoluto; (Vem muito a propósito o ensino do prof. Cláudio Moreno sobre esse advérbio. No inglês, ao contrário do português, possui valor afirmativo. O termo absolutely equivale a 'claro que sim')
9. expressões de sentido negativo: "na véspera, Demóstenes não pregou o olho"; "após a votação, o senador não abriu a boca";
10. outras expressões, consoante a Antônio Suárez, em Gramática Mínima, "uma ova"; "uma pinoia"; "comprou? Comprei uma ova!".

### Duas negativas (não) fazem uma afirmativa

Muitos alunos me perguntam se usar dupla negação, como, "não vi ninguém", "eu não fiz nada", "não encontrei nenhuma sala" significa apresentar conotação afirmativa. Duas negativas equivalem a uma afirmativa? Ora, saibamos, inicialmente, diferenciar a Dupla Negação Enfática (DNE) da Dupla Negação Afir-



## artigo

mativa (DNA). Como percebemos, acima exposto, são vários os meios pelos quais a negação se expande, sobretudo, por intermédio dos pronomes indefinidos 'nada', 'nenhum' e 'ninguém'. Quando isso ocorre, estamos diante do que defino como Dupla Negação Enfática, isto é, sem possibilidade de representar uma afirmativa. Ela apenas reforça o elemento negativo. Essa verdade julgo encontrá-la em Português para convencer, de Cláudio Moreno. Trata-se, segundo o prof. Cláudio Moreno, de recurso intensificador da negação: "Numa mesma frase podemos juntar vários vocábulos de significação negativa, a fim de intensificar a negação".

Outrossim, no estudo do problema, é ponto significativo desmanchar engano quanto à função da dupla negação. Fê-lo Napoleão Mendes de Almeida, em 'Dicionário de Questões Vernáculas'. Afirma ser a Dupla Negação um caso de afirmação em se tratando do latim e, de igual modo, da matemática. Contudo, em português a sintaxe é outra. A frase "**não vejo nada**" não quer dizer 'vejo alguma coisa'. Apesar da dupla negação, as frases continuam a ter sentido negativo. O certo é que o traço negativo se expande por pronomes indefinidos. Dessa forma, a Dupla Negação Enfática ocorre quando o **NÃO** for reiterável por ênfase. Vem muito a propósito o que diz Napoleão Mendes: "A língua portuguesa é considerada filha do latim, mas não confundamos: o que temos do latim é grande parte do vocabulário; quanto à sintaxe, temos muitas coisas que os latinos não conheceram nunca". Coisa semelhante aduz Aires da Mata Filho: "Duas negativas, ao contrário de valerem por uma afirmação, representam elegante torneio enfático, muito útil à energia da linguagem".

Entretanto, a Dupla Negação Afirmativa pode sim equivaler a uma afirmação em situações específicas. Tratemos de analisar o caso. Como vimos, o elemento negativo pode ser expandido por **prefixos**, por exemplo, **in** em "indispensável". O prefixo **in** possui o mesmo sentido de **Não**. Então, consoante a Napoleão Mendes, se afirmamos "não é indispensável" claro está que tal oração designa a afirmação "é dispensável". Não temos aqui duas negativas isoladas, mas o elemento negativo + palavra que, por si, implica sentido negativo. A afirmativa do professor Napoleão dispensa-me citar exemplos.

Veja-se o que está no ABC DA LÍNGUA CULTA de Celso Luft. Há contexto em que podemos perceber o potencial da dupla negação a significar uma afirmativa. Quando a Dupla Negação corresponderá a uma afirmativa? Quando a Dupla Negação

equivalerá a uma afirmativa? O professor Celso Luft ressalta apenas uma condição: "**combinação da negativa + palavra negativa ou prefixo negativo**". Entre outras coisas, diz:

- Não quero a morte = significa dizer quero a vida;
- Ela não é inútil = implica dizer: ela é útil;
- Não reprovar o aluno = possui o significado de aprová-lo;
- Não lutemos pela violência = lutemos pela vida.

Enfim, como referência à prova do ENEM, torna-se necessário incluir na nossa reflexão a semântica do elemento negativo **NÃO**. O prof. José Carlos de Azeredo (UERJ) analisando a frase "**Eles não brigaram por causa da herança**" destaca o elemento 'não' como desencadeador de ambiguidade. O elemento negativo pode modificar a oração inteira, dessa forma, não ocorreu briga entre eles; pode modificar o verbo (brigar), então, a herança evitou a briga entre eles e, por fim, pode recair sobre o adjunto adverbial de causa, isto é, não foi por causa da herança que eles brigaram. Em suma, evito incidir na petulância de apontar o certo e o errado. Vale saber que o termo "**NÃO**" seja portador de significados. Semelhantemente, necessário é valorizar o raciocínio de que "**NÃO**" mostra-se às vezes sem valor negativo, como, "o que não diria aquele homem, se tal soubesse" e, para encerrar, "quanto esforço não fiz eu neste texto!"

Analise o texto abaixo: "O motivo do aviso foi evitar que a Perdigão não possa alegar, futuramente, a condição de adquirente de boa-fé das ações da Sadia." O trecho destacado está de acordo com a norma Culta?

### Referências bibliográficas:

- Abreu, Antônio Suárez. *Gramática mínima*. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2003.
- Almeida, Napoleão Mendes. *Dicionário de questões vernáculas*. São Paulo: Caminho Suave, 1981.
- Luft, Celso Pedro. *ABC da língua culta*. São Paulo: Globo, 2010.
- Machado Filho, Aires da Mata. *Grande Coleção da Língua Portuguesa*. São Paulo: Edinal Urupês, 1969.
- Moreno, Cláudio. *Português para convencer*. São Paulo: Ática, 2006.
- SOUZA DA SILVEIRA, Álvaro Ferdinando. *Lições de Português*. São Paulo: Livros de Português, 1972.



PROF. ERNALDO F. DOS SANTOS  
Professor de redação e gramática  
do Ensino Médio e Pré-Vestibular



# artigo



## Alimentação e aprendizagem

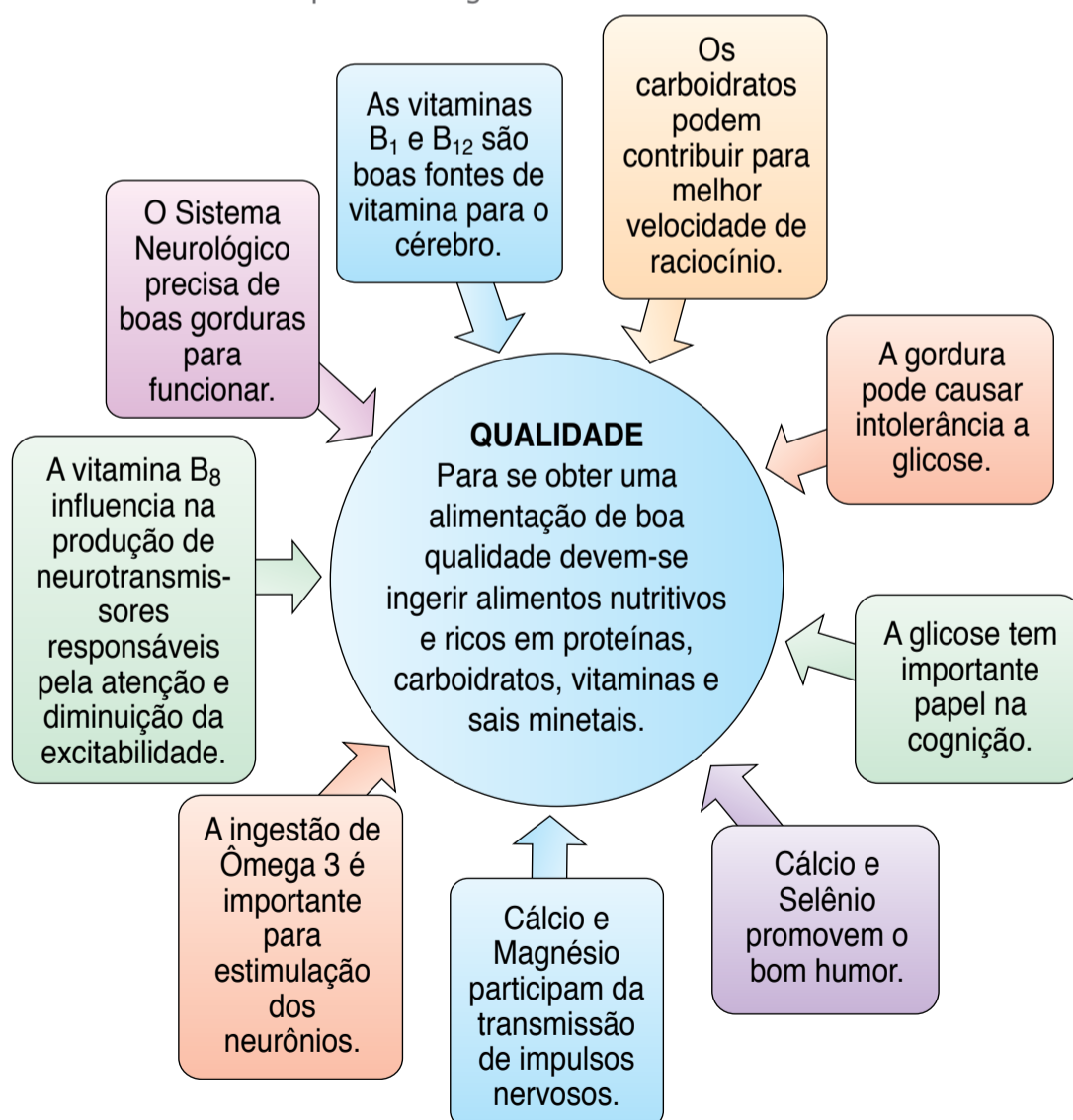
### Influência da nutrição no desenvolvimento cognitivo

A nutrição é um conjunto de processos, que envolve a ingestão, digestão, absorção, metabolismo e excreção dos nutrientes, com a finalidade de produzir energia e manter as funções do organismo. Dentre as funções orgânicas e a relação com a alimentação, destaca-se atualmente o funcionamento cerebral. Pesquisas recentes têm demonstrado os efeitos (positivos e negativos) de substâncias presentes nos alimentos sobre o sistema nervoso. Dentre os fatores que interferem no desenvolvimento do processo cognitivo destacam-se:



### Algumas vitaminas e suas fontes alimentares:

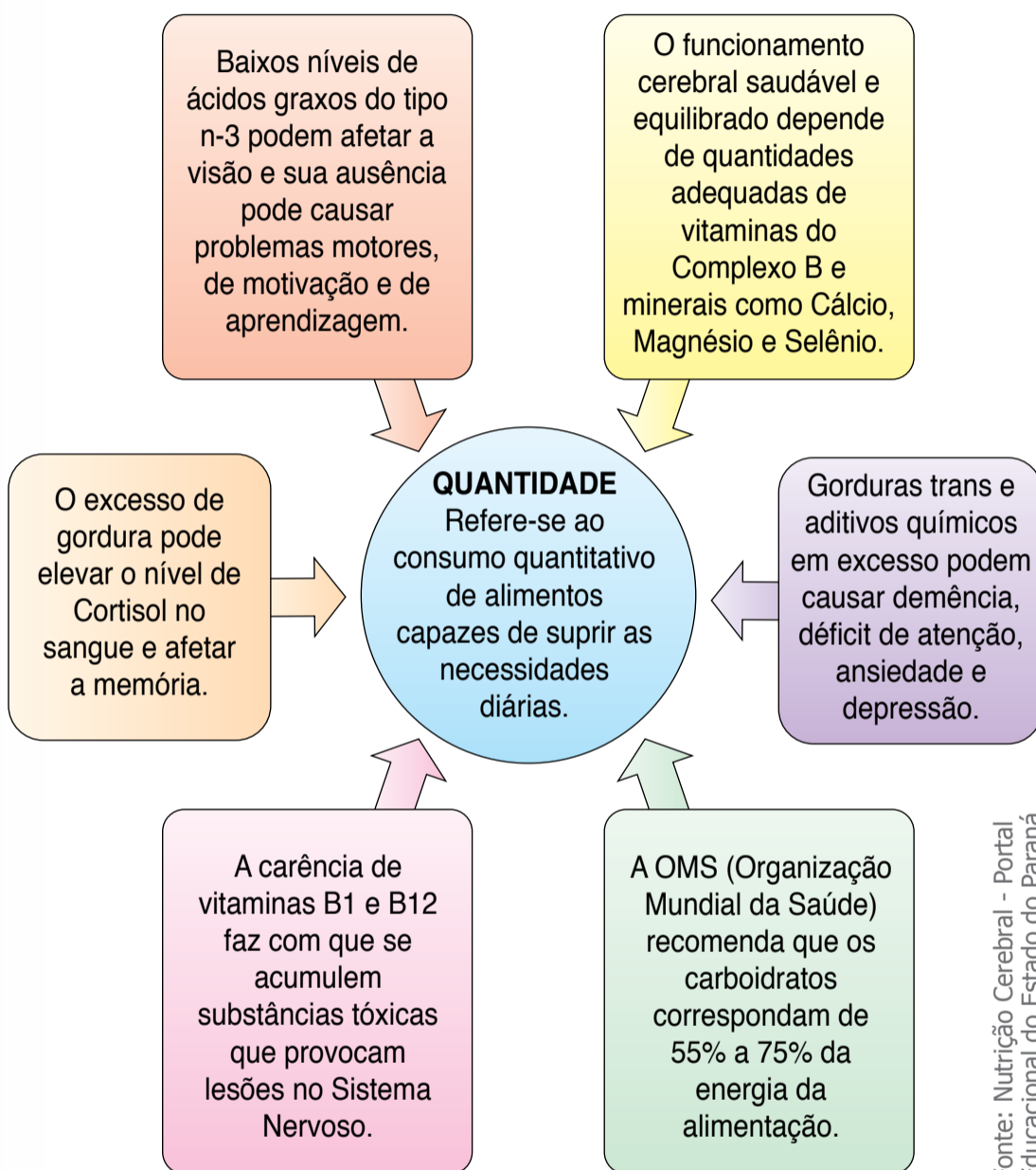
- **B1 (Tiamina)** Atua na produção de energia, no metabolismo de carboidratos, gorduras e proteínas. Favorece a absorção de oxigênio pelo cérebro e auxilia o funcionamento do Sistema Nervoso. Possui papel importante nas funções relacionadas com memória e cognição. É também indicada no tratamento da TPM (Tensão Pré Menstrual).



Fonte: Nutrição Cerebral - Portal Educacional do Estado do Paraná



## artigo



Fonte: Nutrição Cerebral - Portal Educacional do Estado do Paraná

- Acerte nas escolhas: gérmen de trigo, semente de girassol, levedo de cerveja, lentilha, soja, leite de soja, farinha de soja, milho verde, cereais integrais, pinhão e farinha de trigo integral.
- **B3 (Niacina)** Atua na obtenção de energia e no metabolismo das proteínas, gorduras e carboidratos. Aumenta a habilidade dos glóbulos vermelhos de carrear oxigênio.
- Acerte nas escolhas: atum, carnes, leite, ovos, levedo, arroz integral e cereal integrais.
- **B6 (Piridoxina)** Participa da formação de energia. Atua na formação de anticorpos, hemácias e funções neurológicas normais. É também indicada no tratamento da TPM (enjoo, dores de cabeça, irritabilidade, cólicas e dores nas mamas). Faz parte de uma enzima "chave" que participa da produção dos neurotransmissores norepinefrina e serotonina.

- Acerte nas escolhas: fígado, frango, atum, banana, cereais integrais, levedo de cerveja, arroz integral, cará, alho e sementes de gergelim.
- **B12 (Cobalamina)** É essencial ao funcionamento das células, principalmente do trato gastrointestinal, medula óssea e tecido nervoso. É indicada no tratamento da TPM (cólicas e dores nas mamas). Possui papel importante na formação da membrana que envolve as fibras nervosas, a mielina. Também ajuda no transporte e estoque de ácido fólico. Pessoas com depressão, costumam apresentar baixos níveis de B12.
- Acerte nas escolhas: leite e derivados, atum, carne bovina, salmão, ostras, ovos, alimentos industrializados fortificados.
- **Ácido Fólico** Participa, juntamente com a Vitamina B12, na produção de neurotransmissores. Colabora na manutenção dos níveis de serotonina (neurotransmissor que promove o bem estar). Pessoas com distúrbios de humor podem apresentar baixos níveis sanguíneos de ácido fólico.
- Acerte nas escolhas: espinafre, feijão branco, aspargos, verduras de folhas escuras, couve de bruxelas, soja, laranja, melão, maçã.



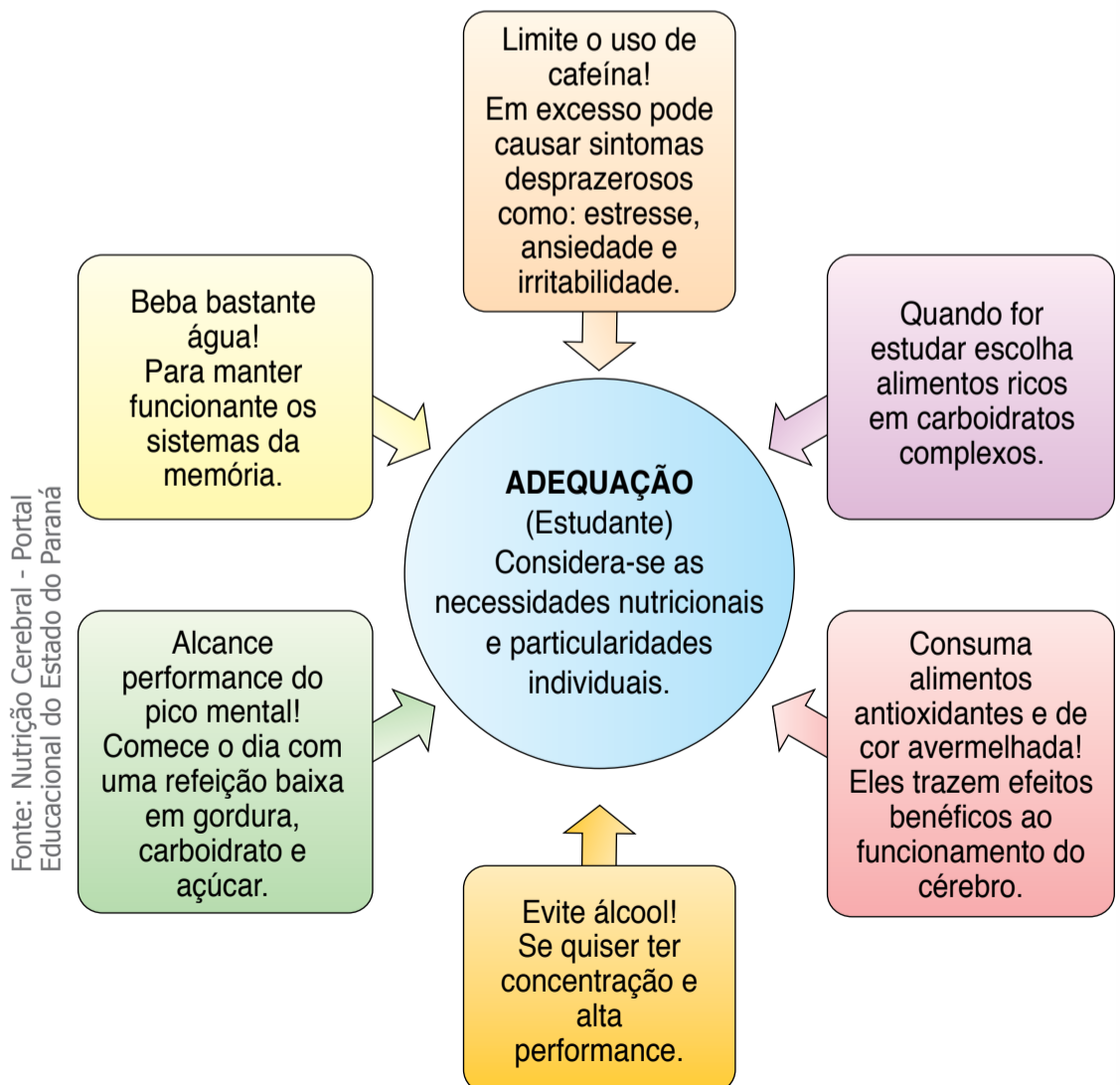
## artigo

### Alguns minerais e suas fontes alimentares:

- **Cálcio** Participa da transmissão de impulsos nervosos e contrações musculares. Reduz sintomas da TPM. Promove o bom humor. Regulariza a pressão arterial e os batimentos cardíacos.
- Acerte nas escolhas: leite e iogurte desnatados, queijos magros, leite de soja enriquecido.
- **Magnésio** Participa da produção de energia, da contração muscular, da manutenção da função cardíaca normal e da transmissão dos impulsos nervosos.
- Acerte nas escolhas: soja e derivados (leite, suco, tofu), tomate, caju, peixes, espinafre, arroz integral, aveia e cereais fortificados, nozes e castanhas.
- **Selênio** Alguns estudos sugerem que este mineral antioxidante tem grande participação no estado de humor. Pessoas que tem carência de selênio são mais depressivas, irritadas e ansiosas.
- Acerte nas escolhas: castanha do Pará, nozes, amêndoas, atum, semente de girassol, trigo integral, peixes.
- Além das vitaminas e sais minerais, outras substâncias podem exercer influências no funcionamento cerebral como o Ômega 3. Presente em peixes (sobretudo salmão e sardinha), sementes

- de linhaça, dentre outros alimentos. Esta substância é componente estrutural das membranas celulares e da mielina. Esta última rodeia algumas fibras nervosas, fazendo com que tenham uma condução de impulsos nervosos mais rápida.
- A deficiência de ômega 3 parece estar associada a um aumento do risco de vários distúrbios mentais, incluindo distúrbio de déficit de atenção, dislexia, demência, depressão, transtorno bipolar e esquizofrenia.
  - O nutriente essencial colina, presente na gema de ovo, fígado e lecitina de soja, desempenha um papel importante na formação do cérebro e de suas funções futuras como a memória e cognição. Sua deficiência pode estar relacionada com a diminuição da memória e dificuldade de aprendizado.
  - As substâncias antioxidantes são também importantes na proteção cerebral. Compostos flavonoides favorecem a memória e aprendizagem. Estas substâncias são encontradas no chá verde, cebola roxa, cacau, chá mate, chá preto, dentre outros.

No quadro abaixo, algumas orientações nutricionais para um melhor desempenho mental.







## artigo

### Aprendizado X Café da Manhã

Estudos apontam que o café da manhã influencia no raciocínio do escolar, crianças saudáveis na faixa etária entre 9 e 11 anos, que pulam o café da manhã, cometem mais erros ao receberem uma bateria de testes, que aquelas que tomam o café da manhã. Alguns estudos que levaram em conta o horário do café da manhã demonstraram que as crianças que receberam o café da manhã até 30 minutos antes dos testes, obtiveram um resultado melhor que aquelas que receberam o café da manhã 2 horas antes. Com isso, devemos nos preocupar não só com a quantidade e qualidade do alimento servido, mas também com o horário no qual essa refeição é oferecida.

A prática de uma dieta balanceada e hábitos alimentares saudáveis desde a infância proporcionarão níveis ideais de saúde e favorecerão o perfeito desenvolvimento físico e intelectual, reduzindo os transtornos causados pelas deficiências nutricionais comuns a este estágio de desenvolvimento e evitando a manifestação da obesidade e outros distúrbios alimentares.

Lembre-se que a dieta deve ser adequada as necessidades individuais, portanto procure um profissional especializado na área.

#### Material Consultado:

DOVICH, S. S.; LAJOLO, F. M. Flavonoids and their relationship to diseases of the Central Nervous System. Nutrire: rev. Soc. Bras. Alim. Nutr. = J. Brazilian Soc. Food Nutr., São Paulo, SP, v. 36, n. 2, p. 123-135, ago. 2011.

GALVAO, Suzana Maria Pereira et al. Memory retrieval improvement by Heteropterys aphrodisiaca in aging rats. Braz. J. Pharm. Sci. [online]. 2011, vol.47, n.4, pp. 825-832. ISSN 1984-8250.

PORTAL EDUCACIONAL DO ESTADO DO PARANÁ - Nutrição Cerebral

TIRAPEGUI, Julio. Nutrição: fundamentos e aspectos atuais. 2.ed. Sao Paulo : Atheneu, 2006. 342p.

VILARTA, R. Alimentação Saudável, Atividade Física e Qualidade de Vida. Editora: Ipes Editorial, 2007. Data de acesso: 20/08/12  
Disponível em: [http://www.fef.unicamp.br/departamentos/deafa/qvaf/livros/alimen\\_saudavel\\_ql\\_af/livro\\_alimen\\_saudavel.html](http://www.fef.unicamp.br/departamentos/deafa/qvaf/livros/alimen_saudavel_ql_af/livro_alimen_saudavel.html)

**“devemos nos preocupar não só com a quantidade e qualidade do alimento servido, mas também com o horário no qual essa refeição é oferecida”**



PROFª MS. MARA S. FORATTO MARCONATO  
Nutricionista e coordenadora do curso de  
Nutrição da Universidade de Marília

# experiência



## Horta Eco-mandala e Jardim Vertical

Desenvolvimento de projetos transdisciplinares que visam à Educação Ambiental



Há algum tempo as temáticas ambientais passaram a fazer parte das discussões no ambiente escolar, porém, em sua maioria, os trabalhos com educação ambiental costumam ser realizados de maneira fragmentada, muitas vezes fugindo à realidade de alunos e professores, resultando em uma falta de interesse e sensibilização quanto às questões ecológicas. A partir da convicção numa Educação Ambiental contínua e interessante a alunos e professores e que reflita sobre uma nova forma de desenvolvimento social e econômico e sobre uma postura sustentável a ser conquistada, surgiu o projeto da Horta Eco-mandala no Ensino Fundamental II do Colégio Cristo Rei, idealizado pela professora de geografia Simone Martins Duarte.

Após o projeto ser apresentado e discutido com a direção da escola, o convite foi feito a todas as turmas dos sextos anos no início de março de 2010. A participação no projeto foi proposta aos alunos como voluntária e sem qualquer avaliação

formal, ou seja, poderia participar quem quisesse e não haveria nota ou qualquer pontuação extra pela participação.

Durante os encontros, trabalhamos questões relacionadas à terra, à preparação do terreno, ao cultivo orgânico, entre outras. Mas, para organizar a participação de um grupo de alunos de 10 a 11 anos em um espaço livre, também trabalhamos a paciência, a divisão do trabalho, o respeito ao próximo e ao espaço, o que não ocorreu sem desafios. Valorizamos conversas com os alunos sobre suas atitudes em grupo ou individualmente. Com isso, uma postura menos consumista, poluidora e predatória começou a ser desenhada com o grupo a partir de reflexões a respeito dos próprios hábitos, valores e atitudes frente ao meio. Sendo assim, durante os encontros, para criar e manter a horta Eco-mandala, alunos e educadores envolvidos refletiram sobre a atual postura consumista e predatória, como também sobre a falta de paciência, o individualismo e falta de solidariedade entre as pessoas. Isso nos levou a considerar um



## experiência

cotidiano mais sustentável e em harmonia com o nosso meio ambiente e com a sociedade; postura que passou a ser observada em sala de aula entre os participantes do projeto.

Ao adotar o cultivo ecológico, as questões relacionadas ao controle natural de pragas, sem agrotóxicos, a diversidade de espécies e a economia de água foram assuntos permanentes nos encontros, que sempre levaram os alunos a reflexões e construção de conhecimento colocando em prática alguns conceitos trabalhados em sala durante as aulas de Ciências.

Os alunos passaram a desenvolver autonomia na busca e construção de conhecimento para participar do projeto e melhorá-lo. A partir deste novo posicionamento, pudemos trabalhar com os alunos e, indiretamente, com as famílias e a comunidade visando a ações comuns que considerem a sustentabilidade e, até mesmo, discutir novas políticas públicas, pois o cidadão crítico e consciente deve também ser participativo.

### **“a educação ambiental é também uma educação política em que são discutidas as ideias acerca de justiça social, ética, cidadania entre outras”**

Dentro dessa perspectiva, os professores, por sua vez, entendem que a educação ambiental é também uma educação política em que são discutidas as ideias acerca de justiça social, ética, cidadania entre outras.

A experiência nos mostra que o primeiro passo em direção a uma maior conscientização ambiental é tornar claro que essa temática não deve se restringir às disciplinas de Geografia e Ciências; em 2010 a professora de Língua Portuguesa, Paula Baracat De Grande (atualmente cursando doutorado na Unicamp), participou intensamente de todo o projeto, como resultado a temática foi ainda mais aprofundada e trabalhada para outro objetivo: divulgar o projeto e os conhecimentos construídos pelos participantes por meio de uma revista, “batizada” pelos alunos como Eco!. Assim, ao despertar o interesse

dos alunos para as questões ambientais, o desenvolvimento do projeto de letramento de produção de revistas ocorreu com grande sucesso e participação efetiva dos alunos.

Ao final de 2010, os alunos que participaram da Horta Eco-Mandala passaram a solicitar algum tipo de atividade que desse continuidade ao trabalho desenvolvido; assim, em 2011, além da manutenção das atividades da horta, foi proposto um novo projeto, o Jardim Vertical, oferecido aos alunos do sétimo ano; nessa etapa dos trabalhos houve também a participação do professor de ciências, Paulo Spachi.

Em 2012, a professora de Língua Portuguesa, Camila Rodrigues de Souza, passou a integrar nosso grupo. Assim que se iniciou o projeto, iniciaram-se também os registros. O desenvolvimento da revista acontece em todos os nossos encontros, um aluno sempre é responsável pelas anotações da atividade do dia. A proposta da revista é, além de publicar as experiências adquiridas pelos alunos e professores participantes, incentivá-los a escrever. O nosso “caderninho” é tão importante quanto às experiências práticas, pois por meio de textos escritos pelos alunos, podemos orientá-los diante de uma visão pedagógica. A experiência de organizar a revista mostra o interesse do aluno em relação à estrutura e à correção ortográfica do texto.

A proposta de uma Educação Ambiental é desafiadora, mas seus resultados podem ser surpreendentemente positivos, atraindo e comprometendo alunos e comunidade para o ambiente escolar; auxiliando, até mesmo, no combate de problemas comportamentais cotidianos das instituições de ensino e abrindo caminhos para as mais diversas práticas de letramento.



**SIMONE MARTINS DUARTE**  
Professora de Geografia



**CAMILA RODRIGUES DE SOUZA**  
Professora de Língua Portuguesa



# opinião



## Geração Y - Quem são eles? Nascidos entre 1980 e 1999

O Batismo dessa Geração se deve a um fato curioso. Quando a antiga União Soviética exercia forte influência sobre os países de regime comunista, chegava a definir a primeira letra dos nomes que deveriam ser dados aos bebês nascidos em determinados períodos. Nos anos de 1980 a 1990 a letra principal era a Y. Isso realmente não teve muita influência no mundo ocidental e capitalista, mas posteriormente muitos estudiosos adotaram essa letra para designar os jovens nascidos nesse período. Surgia assim o termo Geração Y.”\*

Esses jovens estão chegando hoje na vida adulta e ao mercado de trabalho extremamente informados, possuem um componente importante de alienação, porque ainda não sabem e não conseguem lidar com toda essa informação de maneira produtiva. De famílias estruturadas e flexíveis, onde ter pais separados não é um problema significativo. Hoje as famílias são estruturadas de outra forma, os filhos são criados apenas por mães, pais, avós, madrastas e padrastos, às vezes, tudo ao mesmo tempo.

Pais preocupadas com futuro do seus filhos investiram na sua formação integralmente colocando em



**“Possuem acesso ao mundo através da internet e estão altamente informados sobre tudo, porém nem tudo os interessa”**

vários esportes, idiomas estrangeiros, instrumentos musicais e quando financeiramente possível em aulas avançadas de matemática e português. Estes jovens super estimulados aprenderam a lidar com tudo isso. A televisão deixou de ser a babá eletrônica da época de seus pais e passou a ser mais um canal de comunicação com o mundo.

Apesar de estarem mais dentro de casa, porque o brincar fora se tornou perigoso não só pela ausência dos responsáveis que estão trabalhando como pelo aumento significativo da violência, relacionam-se intensamente através das redes sócias, nos computadores e aparelhos de celular. Possuem acesso ao mundo através da internet e estão altamente informados sobre tudo, porém nem tudo os interessa.



## opinião

É a primeira vez na história que cinco gerações se relacionam ao mesmo tempo e trocam informações sobre as mesmas. São elas:

- Geração Belle Époque entre 1920 e 1940 - vindos da primeira grande guerra precisavam reconstruir suas vidas, pais trabalhavam fora e as mães cuidavam dos filhos e da casa, quando era possível, estudavam para 'ser alguém na vida'.
- Geração Baby Boomers entre 1945 e 1960 - nesta época a educação e a disciplina eram muito rígidas e quem contrariava esses princípios recebia punições severas. As pessoas que tinham valores estabelecidos, ordem e obediência eram aceitas nos círculos sociais, conseguiam indicações para as melhores universidades e bons empregos. Com tanta rigidez a juventude começou a rebelar-se, nasce o rock and roll. Uma das frases marcantes desta época foi "não confie em ninguém com mais de 30 anos". Com o amadurecimento dessa geração surge a preocupação com a saúde e o bem estar que é cultivada até hoje.
- Geração X entre 1960 e 1980 - "havia chegado de vez o tempo das revoluções, a geração baby boomers assumia de vez a vida adulta, rebelando-se contra praticamente tudo o que estava estabelecido até aquele momento". Nasce o movimento Hippe, rebelião de estudantes, música ficou mais barulhenta, a liberdade de expressão. Aparece nos lares também a televisão que muda totalmente a forma de se relacionar da família. Informações embora censuradas chegavam rapidamente e mesmo sem ter um compromisso rígido com autoridades essa geração submetia-se de maneira passiva as regras estabelecidas.
- Geração Y - Os filhos da geração X nasceram e foram criados no advento dos videogames, computadores, internet e celulares, 'fazer questionamentos constantemente, demonstrar ansiedade e impaciência em quase todas as situações, desenvolver ideias e pensamentos com superficialidade, buscar viver com intensidade cada experiência, ser transitório e ambíguo em suas decisões e escolhas - essas são umas das principais características atribuídas a Geração Y".

Reconhecimento - foram incentivados por seus pais a superar as dificuldades, o videogame reforçou esse processo com recompensas pelas vitórias. Informalidade e individualidade, as famílias foram reduzindo o número de filhos e cada um pôde

ter seu próprio quarto, videogame, computador, celular e usar tudo ao mesmo tempo com uma destreza que encantadora aproveitando inclusive para estudar. Aprenderam a se relacionar com o mundo inteiro que para eles é pequeno, não tem fronteiras na internet o Google traduz o idioma. A questão aqui não é de relacionamentos profundos e duradouros, mas sim de amplitude.

Voltados para o aqui e o agora, não querem esperar a aposentadoria para viver o que desejam, vivem intensamente o agora. A criatividade está a todo vapor, tem sede de conhecimento, mas precisam de significados e respostas claras e objetivas. A vida para eles precisa fazer sentido, procuram cursos diferentes, novos e encontram fortes razões para trabalhar o que fazem com prazer. Gostam de questionar não por duvidar, mas para entender o que perguntam e por estas razão acabam tendo problemas com chefes e professores que não entendem o motivo do questionamento. Lembre-se que muitos dos chefes e professores são da geração baby boomers e X que foram educados para obedecerem sem questionar. São jovens que precisam de limites claros e precisam ser ouvidos.

"A questão final não está em descobrir o que a geração Y quer, e sim ajudá-los a responder 'para que' querem. Precisamos nos esforçar para entender os objetivos que esses jovens dão às suas vidas e disponibilizar toda a experiência e intuição para que eles dêem significados às sua escolhas.

A Geração Y precisa de nossa atitude, de nossa experiência, de nossa intuição e de nossa paciência. "Afinal, eles estão sendo preparados para assumir empregos que ainda não existem, usando tecnologias que ainda não foram inventadas, para resolver problemas que ainda não sabemos que são problemas".

Temos essa linda missão de levar nossos filhos, nossos alunos pelo melhor caminho da vida. Não é fácil, mas é possível. Conflitos de geração sempre existiram e existirão. Eles são necessários para o entendimento da nossa evolução.

\*Referências retiradas da obra de Sidnei Oliveira - **Geração Y - O Nascimento de uma nova Versão de Líderes.**

ELAINE CRISTINA BERTINOTTI GOMES  
Psicóloga e Professora de MenteInovadora





# resenhas

## e sugestões

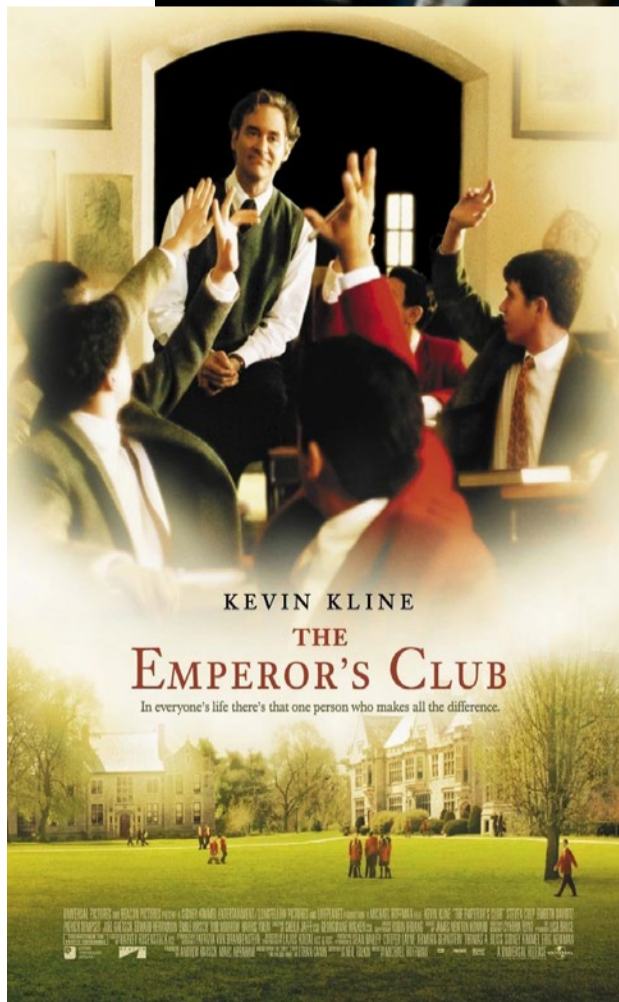


### O Clube do imperador

O filme *O clube do imperador*, dirigido por Michael Hoffman - um dos idealizadores do Idaho Shakespeare Festival em 1977 - ocorre em uma escola tradicional frequentada por jovens da classe alta. Nessa escola, St. Benedict's, o respeitado e honesto professor Hundert, interpretado por Kelvin Kline, tem por objetivos ensinar a história dos filósofos gregos e romanos e moldar o caráter dos jovens garotos. Mas esse objetivo começa a ser desviado com a chegada de um indisciplinado e arrogante aluno, Sedgewick Bell (Emile Hirsch), filho de um milionário e influente senador.

Hundert se identifica com o garoto porque percebe que o relacionamento dele com o pai é vazio e ausente de afetividade. Na esperança de resgatar no aluno bons princípios e melhor rendimento, este professor resolve classificá-lo para o concurso Júlio Cesar. Organizado pela escola, este concurso consiste numa competição na qual só os três melhores alunos podem participar da grande final e apenas um participante ganha os louros da vitória. Para inscrevê-lo entre os finalistas, Hundert altera a nota de Bell e prejudica outro aluno que teve melhor rendimento, deixando-o fora da competição.

Para a decepção do professor, Bell trapaceia no concurso. O professor, abalado e incrédulo, não se conforma com a situação e vai procurar o aluno ao término do evento. Durante o diálogo, sente-se traído e fracassado na tentativa de mudar o comportamento do garoto. Em conflito com seus princípios,



#### Ficha Técnica

O Clube do Imperador  
 Direção: Michael Hoffman  
 Título original: The Emperor's Club  
 Roteiro: Ethan Canin e Neil Tolkin  
 Duração: 109min  
 Classificação: 12 anos  
 Gênero: drama  
 Ano de lançamento: 2002, EUA / 2004, BRA

este professor passa a enxergar seu erro com o outro aluno (Martin) e se arrepende de seus atos. Sente-se fracassado como educador, pois Bell não apresentou a mudança que ele esperava e terminou prejudicando Martin, um excelente aluno que poderia ter-se classificado.

Após alguns anos, já adulto, Bell convida o professor para uma festa em sua casa e os ex-colegas de classes, mostrando que o caráter e a falta de honestidade não influenciaram no seu status atual, pois já era um político bem-sucedido igual a seu





## resenhas e sugestões

pai. Neste encontro, o professor aproveita a oportunidade para contar toda verdade para Martin, que tinha sido prejudicado e confessa que ele deveria estar classificado no concurso realizado naquela época.

Em linhas gerais, esse filme mostra a relação entre professor com seus alunos, mostrando que a ética pode ser renunciada, quando damos prioridade ao que “achamos importante”. Especificamente na situação do professor Hundert, o fato de ter dado uma oportunidade a um aluno desacreditado e arrogante na esperança de uma mudança pode até parecer correta. Porém, se analisarmos que isso implica desvio de uma atitude ética, no momento em que nega ao verdadeiro vencedor o seu prêmio, incorremos em erro, pois outras atitudes poderiam ser adotadas sem o comprometimento do outro.

Embora *O clube do imperador* também mostre o papel do professor e sugira que este até pode influenciar seus alunos; mostra, além disso, que, por melhor que seja a escola ou o professor, a influência maior é a recebida em casa, ou seja, é da família o papel fundamental na construção do caráter das crianças. Todos, entretanto, segundo Paulo Freire, devem ter a consciência da importância da escola e do educador na formação de cidadãos conscientes de suas responsabilidades sociais.

Em síntese, esse filme nos mostra que a história de um bom educador se prolonga e se immortaliza nas muitas vidas por ele conduzidas no caminho da aprendizagem, salientando sabiamente que a demanda de alunos arrogantes, em nossa sociedade, sempre existirá e nos desafiará, porém, a esperança na educação deve persistir. Assim, fica o conselho de Aristófanes, citado num dos empolgantes diálogos do filme, “A juventude envelhece, a imaturidade é superada, a ignorância pode ser educada e a embriaguez passa, mas a estupidez dura para sempre”.

Como *O clube do imperador* dá ênfase à importância da ética e da honestidade, hoje esquecida pela maioria da sociedade, ele é recomendado para pais, alunos e educadores. Assistindo a ele, nós, educadores, podemos tirar uma grande lição para nossas vidas: educar é ampliar horizontes, redefinir metas, aguçar sensibilidades, e não, simplesmente, ajudar alguém a obter um diploma.

**“esse filme nos mostra que a história de um bom educador se prolonga e se immortaliza nas muitas vidas por ele conduzidas no caminho da aprendizagem”**



PROFª. ELIANA N. DE LIMA PASTANA  
Professora de redação do Fund.II e Ensino Médio



## resenhas e sugestões

### Dave Matthews Band The Central Park Concert

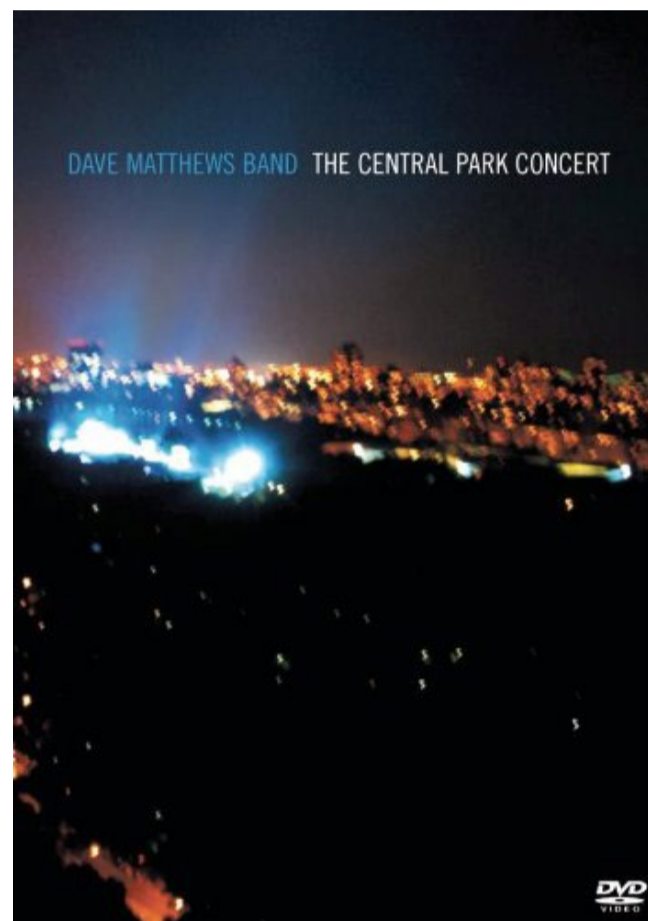
Simplesmente, esse é um DVD para assistir mais de uma vez. Uma obra de arte, principalmente por se tratar de um DVD ao vivo, onde vemos, realmente, a verdadeira atuação de uma banda. Ele apresenta um show feito pela Dave Matthews Band, em Nova Iorque.

Passeando por Funk, Soul, Rock e pitadas de Jazz, a Dave Matthews Band mostra por que reúne tantos fãs num local como o Central Park.

Muita musicalidade, descontração no palco e improvisos de tirarem o fôlego. Tudo feito num bom gosto indiscutível.

Carter Beauford, um dos melhores e mais criativos bateristas que já ouvi, mostra toda sua criatividade. Os violinos de Boyd Tinsley dão "a cara diferenciada" nas músicas junto com o sax de LeRoi Moore. E a performance do líder Dave Matthews nos deixa presos na frente da TV, não dá para parar de assistir.

Para quem não conhece, vale a pena conhecer. E para quem já conhece, vale a pena assistir novamente.



#### Ficha Técnica

DVD Musical: Dave Matthews Band - The Central Park Concert

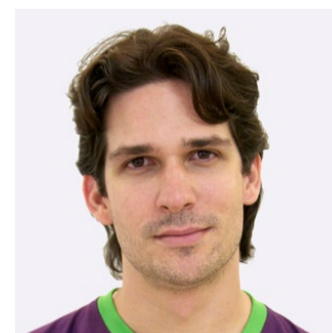
Artista: Dave Matthews

Estúdio: Sony Music

Categoria: Pop Rock

País: EUA

Duração: 2 Horas e 49 Minutos (DVD Duplo)



TIAGO PIERUCCI

Professor de Música do Colégio Cristo Rei



## resenhas e sugestões



### Revista Redemoinho

A Revista Redemoinho é uma publicação bimestral coordenada pela ONG Trilha Cidadã situada na cidade de São Leopoldo - RS. A revista é pensada para discutir a realidade juvenil com reflexões que elucidam aspectos da juventude contemporânea. Os/as leitores/as são todas as pessoas interessadas em juventude, desde educadores/as, assessores/as de grupos onde a juventude está inserida e até lideranças juvenis.

Mesmo sendo uma revista localizada no sul do país, possui vários colaboradores/as em todo território nacional, estudiosos/as da temática e também aqueles/as que desenvolvem um trabalho juntamente com a juventude, dessa forma os artigos, entrevistas e textos não se resumem a cultura do sul do país.

A revista também serve como um instrumento de estudo para a equipe do projeto Juventude Cristo Rei, tendo em vista que as temáticas abordadas nas edições são temas que fazem parte de nosso projeto político-pedagógico e são discutidos com os/as jovens que participam das rodas de conversas realizadas semanalmente no colégio.



#### Ficha Técnica

Nome: Revista Redemoinho  
 Publicação: Bimestral  
 Produção: Associação de Promoção Humana e Cidadania Juvenil - Trilha Cidadã  
 Assinatura e informações: trilhacitada@yahoo.com.br



JAQUELINE SANTANA ALVES  
 Educadora da Juventude Cristo Rei



# redações

## de alunos



- 25 POEMA - Infância  
Alicia Éttore Martinhão - Aluna do 8º ano do Ensino Fundamental
- 27 Carta a uma autoridade  
Augusto Furukawa Suzuki - Aluno da 1ª série do Ensino Médio
- 28 Resumo  
Isabella Miranda Carvalho Leite - Aluna da 2ª série do Ensino Médio
- 29 Poema  
Júlia Félix da Silva - Aluna da 2ª série do Ensino Médio
- 30 Emagrecer: mídia e ciência  
Víctor Mosquim - Aluno da 3ª série do Ensino Médio
- 31 O Animal político  
Breno Betoza Silva - Aluno do Cursinho Cristo Rei



# redações de alunos

## POEMA

Poema é uma obra literária que pertence ao âmbito da poesia. O texto pode ser apresentado ou redigido sob a forma de verso e estrofes.

### PROPOSTA DE TEXTO

Com base nesta definição, redija um poema.

## Infância

Sinto saudades de quando era criança  
De quando Matemática era apenas somar  
De quando Artes era apenas rabiscar.

Sinto saudades de brincar de pular amarelinha  
De fazer castelos de areia e arrancar dente com linha  
Sinto saudades de um tempo que ficou no ar  
E eu sei que nunca mais irá voltar.

Sinto saudades de pessoas que fui conhecendo  
De lembranças que fui esquecendo  
E de amigos que acabei perdendo.

Mas a vida é assim, por isso, às vezes choro sem querer  
Por isso, preciso aprender a viver e crescer  
Felizmente as pessoas crescem  
Algumas mudam e as brincadeiras desaparecem.

**Alícia Éttore Martinhão**  
Aluna do 8º ano do Ensino Fundamental



### COMENTÁRIO DA PROFESSORA

Utilizando adequadamente os componentes estruturais da linguagem poética (verso, estrofe e rima) este poema destaca-se pela emoção e simplicidade. O móvel da poesia não se dá apenas pelo fato de o eu lírico ter saudades da infância, mas, principalmente, pelo amadurecimento que chegou com o tempo. Entendido como algo autêntico e maior, essa poesia encerra com a confirmação disso: "Felizmente as pessoas crescem".



PROFª. ELIANA N. DE LIMA PASTANA



# redações de alunos

## REDAÇÃO DE VESTIBULAR: UFSC 2012

A Prova de Redação da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), que vale 15 pontos, tem como objetivo aferir do candidato competência linguística e capacidade de se posicionar sobre diversos assuntos. Nela, as modalidades textuais têm sido cada vez mais originais e criativas em seus temas e os gêneros não se apresentam de forma pura, já que há muito tempo a dissertação deixou de ser o único gênero textual cobrado. Assim, além deste, narração, carta argumentativa, conto, crônica e notícia estão entre os tipos possíveis na Prova de Redação dessa instituição. Tal como o edital do vestibular de 2012, a redação deve ser resultado da produção e da criatividade do candidato.



**PROJETO DE LEI**

**O CONGRESSO NACIONAL** decreta:

Art. 1º - A Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, passa a vigorar acrescida dos seguintes artigos:

Art. 17-A. A criança e o adolescente têm o direito de serem educados e cuidados pelos pais, pelos integrantes da família ampliada, pelos responsáveis ou por qualquer pessoa encarregada de cuidar, tratar, educar ou vigiar, sem o uso de castigo corporal ou de tratamento cruel ou degradante, como formas de correção, disciplina, educação, ou qualquer outro pretexto.

Parágrafo único. Para os efeitos desta Lei, considera-se:

- I - castigo corporal: ação de natureza disciplinar ou punitiva com o uso da força física que resulte em dor ou lesão à criança ou adolescente.
- II - tratamento cruel ou degradante: conduta que humilhe, ameace gravemente ou ridicularize a criança ou o adolescente.

[...]

Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/sileg/integras/790543.pdf>>  
Acesso em: 20 out. 2010.

[...] Fabiano sombrio, cambaio, o aió a tiracolo, a cuiá pendurada numa correia presa ao cinturão, a espingarda de pedemeira no ombro. O menino mais velho e a cachorra Baleia iam atrás.

Os juazeiros aproximaram-se, recuaram, sumiram-se. O menino mais velho pôs-se a chorar, sentou-se no chão.

— Anda, condenado do diabo, gritou-lhe o pai. Não obtendo resultado, fustigou-o com a bainha da faca de ponta. Mas o pequeno espermeou acuado, depois sossegou, deitou-se, fechou os olhos. Fabiano ainda lhe deu algumas pancadas e esperou que ele se levantasse. Como isto não acontecesse, espionou os quatro cantos, zangado, praguejando baixo.

[...]

Pelo espírito atribulado do sertanejo passou a ideia de abandonar o filho naquele descampado. Pensou nos urubus, nas ossadas, coçou a barba ruiva e suja, irresoluto, examinou os arredores. Sinhá Vitória estirou o beijo indicando vagamente uma direção e afirmou com alguns sons guturais que estavam perto. Fabiano meteu a faca na bainha, guardou-a no cinturão, acocorou-se, pegou no pulso do menino, que se encolhia, os joelhos encostados no estômago, frio como um defunto. Ai a cólera desapareceu e Fabiano teve pena. Impossível abandonar o anjinho aos bichos do mato. [...]

RAMOS, Graciliano. Vidas Secas. 58. ed. Rio/São Paulo: Record, 1986. p. 9-10.

## PROPOSTA DE TEXTO +

Escreva uma carta (com no mínimo 20 linhas) para a Câmara dos Deputados com base nos textos: Charge, Projeto de Lei e no Fragmento de Graciliano Ramos.

Atenção: inicie sua carta com "Senhores Deputados" e termine assinando apenas "Cidadã(o) Brasileira(o)".





## redações de alunos

### Carta a uma autoridade

Marília, 07 de agosto de 2012

Senhores Deputados

Expresso minha opinião sobre a Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990, aprovada e vigente em território nacional.

Acredito que essa nova Lei é de suma importância para nossa sociedade, em especial aos filhos. Concordo com a punição estabelecida aos praticantes de agressão a eles, assim como a sua exposição a tratamento degradante ou cruel.

Porém, devo ressaltar que Vossas Excelências cometeram um deslize ao generalizar a proposta de Lei a todo e qualquer circunstância apresentada, pois, diferentemente da agressão praticada por razões "covardes", com o perdão da palavra, uma palmadinha é e deve continuar sendo instrumento de educação dos filhos brasileiros.

Ao fim de argumentos e tentativas pacíficas de responsáveis para ensinar valores básicos essenciais à criança, acredito, que se não houver uma repreensão mais rigorosa, uma palmada ou um castigo, por exemplo, poderemos colaborar com a atual sensação de impunidade entre os jovens e consequente prática de atitudes futuras que possam ser perigosas a eles ou até mesmo à sociedade.

Exemplifico e justifico meus argumentos com vistas ao crescente número de delitos e incidentes, exibidos pela mídia, envolvendo crianças e jovens. Alguns, quando abordados por policiais, confessam ter roubado, agredido ou até mesmo assassinado mendigos, índios, homossexuais e garotas de programa. E muitos destes praticaram estas atitudes porque foram motivados pela sensação de impunidade que percebem.

Por isso, afirmo e peço encarecidamente a Vossas Excelências que reconsiderem o Artigo 17-A da Lei 8.069 de 13 de julho de 1990 para que punições, como castigos ou palmadas, por razões exclusivamente educativas aos jovens de 5 a 18 anos, possam continuar sendo praticadas, tendo em vista os argumentos aqui apresentados.

Desde já, apresento-lhes meus cumprimentos e agradeço antecipadamente a atenção de todos.

Cidadão Brasileiro

Augusto Furukawa Suzuki  
Aluno da 1ª série do Ensino Médio



### COMENTÁRIO DA PROFESSORA

A prova de redação proposta pela UFSC, deste início de ano, tratou de algo polêmico, atual e solicitou que o candidato desenvolvesse uma carta argumentativa. Para ajudar na elaboração, foram fornecidos textos de apoio de gêneros diversos, mas todos relacionados ao assunto. Tomando por base a estrutura, observa-se que o candidato construiu adequadamente um texto no gênero carta, pois ele apresenta, em sua dimensão estrutural, elementos fundamentais desse tipo de texto: data, saudação, objetivo, justificativa, fecho e assinatura, conforme instrução. Quanto ao conteúdo, o destaque desta redação está na contribuição pessoal e na intimidade com o tema, que confirmam a consistência no desenvolvimento dos argumentos utilizados no pedido de reconsideração à Lei. Dentro deste requisito, podemos dizer que este texto atende perfeitamente ao que foi proposto pela instituição.



PROFª. ELIANA N. DE LIMA PASTANA



# redações de alunos

## REDAÇÃO DE VESTIBULAR: UFPR 2011

A prova de Compreensão e Produção de Textos da UFPR é uma prova de redações. Nela o candidato deve elaborar diferentes gêneros textuais, como carta, texto opinativo, resumo e texto narrativo. Embora seja uma prova de vários gêneros e, nos últimos 5 anos, tenha solicitado dos candidatos mais de 17 tipologias diferentes, geralmente, há algumas que sempre aparecem, como resumo e texto opinativo. Veja, a seguir, uma questão dessa prova desenvolvida em nossa Oficina de Redação.

### PROPOSTA DE TEXTO

Faça um resumo de até 10 linhas do texto apresentado na questão proposta da prova da UFPR.

## Resumo

De acordo com um texto de Aldo Bizzocchi, publicado na Revista Língua Portuguesa, faz-se muito para evitar a entrada de palavras estrangeiras na nossa língua, mas antes de impedir a migração desses vocábulos, é preciso entender o motivo de existirem tais estrangeirismos. Segundo esse mesmo autor, nenhum idioma se manteve ileso ao longo do tempo, nem mesmo o islandês, considerado, muitas vezes, a língua mais pura, resistiu a isso. Nela, também estão camufladas algumas palavras de culturas diferentes. Enfim, como todas as línguas sofrem influências de outras, é necessário decidir quando se deve usar uma palavra estrangeira, verificando a necessidade ou não do uso dela. O fato de algumas pessoas, atualmente, usarem esta tendência globalizante para obter lucro surgiu com o desenvolvimento da indústria e do comércio, como uma jogada de marketing, para causar nas pessoas a vontade de ter o que não precisam. Conforme Bizzocchi aponta, "o marketing, braço armado do capitalismo e de sua ética do vale-tudo em busca do lucro é quem cria nas pessoas o desejo por coisas de que elas efetivamente não precisam."

Isabella Miranda Carvalho Leite  
Aluna da 2ª série do Ensino Médio



### COMENTÁRIO DA PROFESSORA

A aluna construiu adequadamente um texto no gênero resumo, pois ele apresenta, em sua dimensão estrutural, referência às fontes das informações, citação do autor do texto de apoio e o veículo em que o artigo foi publicado. Outro aspecto verificado, também adequado à proposta, foi a aluna não expor sua opinião sobre o assunto tratado, importando-se apenas em reproduzir o posicionamento do autor, ou seja, deixando claro quem disse o quê, sem copiar trechos do texto resumido. Enfim, como fazer resumo é apresentar a opinião do autor com as próprias palavras, percebe-se que esta redação obedece às instruções contidas na proposta e está bem dosada de informações do texto original, aspectos que fazem com que essa redação seja classificada como dentro da média.



PROF<sup>ª</sup>. ELIANA N. DE LIMA PASTANA



## redações de alunos

### Poema

#### **Vou-me Embora pra Pasárgada**

*Vou-me embora pra Pasárgada*

*Lá sou amigo do rei*

*Lá tenho a mulher que eu quero*

*Na cama que escolherei*

*(...)*

*(Libertinagem, Manuel Bandeira)*

#### **Vou-me embora pra Alexandria**

*Vou-me embora pra Alexandria*

*Lá sou amiga do imperador*

*Lá tenho o livro que eu quero*

*No jardim que escolherei*

*Vou-me embora pra Alexandria*

*Vou-me embora pra Alexandria*

*Aqui eu não sou feliz*

*Lá a existência é uma aventura*

*De tal modo estonteante*

*Que Alexandre o Grande*

*Imperador e guerreiro verdadeiro*

*Vem a ser marido*

*Da filha que nunca tive*

*E como passearei na grande praça*

*Andarei nas barcas*

*Montarei em Bucéfalo*

*Subirei no Farol*

*Tomarei banho nas fontes*

*E quando estiver cansada*

*Deito na beira do rio*

*Mando chamar as nereidas*

*Pra me contar as histórias*

*Que no tempo de eu menina*

*Vovó vinha me contar*

*Vou-me embora pra Alexandria*

*Em Alexandria tem tudo*

*É outra civilização*

*Tem um processo seguro de impedir*

*a ignorância*

*Tem ruas belas*

*Tem vinho à vontade*

*Tem helênicos bonitos*

*Para a gente namorar*

*E quando eu estiver mais triste*

*Mas triste de não ter jeito*

*Lá sou amigo do imperador*

*Terei o livro que eu quero*

*No jardim que escolherei*

*Vou-me embora pra Alexandria.*

Júlia Félix da Silva  
Aluna da 2ª série do Ensino Médio



#### COMENTÁRIO DO PROFESSOR

O poema acima, Vou-me embora pra Alexandria, de Júlia Félix da Silva, é um trabalho de Literatura, da 2ª série do Ensino Médio, produzido a partir do estudo da Semana de Arte Moderna (1922) e da leitura do conhecido poema "Vou-me embora pra Pasárgada", de Manuel Bandeira. Em seu poema, Bandeira faz uma espécie de fuga imaginária, uma evasão do mundo real com seus problemas e desejos não satisfeitos, para um lugar mítico, idealizado conforme suas fantasias (futuro) e vivências do passado (infância, doença, lembranças familiares).

Os alunos foram convidados a recriar o poema - um exercício de intertextualidade - conservando algumas estruturas e modificando outras, de acordo com a visão de cada um, seus sonhos e preferências. Os trabalhos apresentados mostram, acima de tudo, o interesse de cada aluno/a em mostrar a sua visão de mundo, com bom humor, o que é típico não só da juventude, mas também da poesia moderna. Assim, parodiando o primeiro verso do texto original, tivemos: Vou-me embora pra... Vera Cruz, ...Rancharia, ...Hogwarts, ...Oriente, ...Seul, ...academia (com muitas mulheres), ...Hawai, ...Jafa, ...Oslo, ...Maringá, ...Cancun, ...minha casa (lá tem a comida da mamãe), ...Las Vegas, ...teus olhos, lá sou amigo da tua boca, e até um inusitado ...aula de Literatura!!

O poema da Júlia recupera, em Alexandria, as cidades e reinos perdidos, lugares misteriosos como Pasárgada, na antiga Pérsia, Nínive e Babilônia bíblicas e outros espaços exóticos, reais ou imaginários. É uma viagem no tempo, no espaço e na criatividade. Parabéns a todos os alunos que participaram da proposta e assim conheceram um pouco mais sobre o poeta Manuel Bandeira e sua obra.

PROF. JOSÉ MARCEL LANÇA COIMBRA  
Graduado em Letras pela Unesp/Assis, com  
Pós-graduação (mestrado) em Literatura pela  
mesma universidade. É professor de Redação e  
Literatura no 9º ano e Literatura no Ensino Médio  
e Cursinho







## redações de alunos

### Emagrecer: mídia e ciência

Na sociedade moderna, ser magro nunca esteve tão em moda. A valorização exacerbada da imagem de um corpo alcança proporções extremas, sobretudo pelo que é exibido nos meios comunicação. Entretanto, diante de tais fatos, por que atingir esse tão almejado físico é relativamente fácil e produtivo para uns e mortal a outros?

A princípio, torna-se fundamental a tese de que não há solução milagrosa para perder peso. Exige, de imediato, a prática constante de exercícios físicos e, simultaneamente, a luta contra a ideia imediatista, por exemplo, perder peso por meio do uso de hormônios. Esta prática pragmática encontra adeptos com facilidade, pois vive-se um momento em que a sociedade moderna privilegia o atalho ao trabalho a longo prazo. Prova cabal disso é o número excessivo de medicamentos para emagrecer disponível no mercado.

Além disso, essa perda de peso com caráter de rapidez vem, nos nossos dias, associada à noção de beleza veiculada pela mídia. Tal vínculo representa o risco constante à saúde física e psicológica do indivíduo. Atingir o critério de beleza exaltada pela mídia pode significar medida extrema e doentia, pois o que ela instaura é o padrão momentâneo, relativo e distante da estabilidade. O perfil midiático esconde, por fim, um dado científico de fundamental importância ao conhecimento do cidadão, a saber, distúrbios biológicos adquiridos, desequilíbrios físico-cerebrais e um ritmo metabólico vagaroso podem influenciar diretamente o físico, fazendo com que a perda de peso seja um problema mais complexo do que se apresenta.

Entretanto, a ciência, além de considerar tais fatores, vem divulgando, sem sensacionalismo, a necessidade de a pessoa perder peso a fim de ter vida saudável. Mostra o papel decisivo da comida, como fonte de energia. Valoriza o questionamento a alimentos calóricos; incentiva comportamentos que combatam o sedentarismo e destrói toda visão superficial sobre o corpo mediante conselhos úteis a quem almeja encontrar a melhor forma para o corpo.

Assim sendo, é possível concluir que a busca desenfreada por um corpo dito "perfeito" não resulta, na maioria das vezes, um corpo biologicamente perfeito. Enquanto a mídia estiver

influenciando a vida social, o emagrecer será fator de risco. Ser magro é para a ciência, ao contrário, fator de necessidade. Emagrecer deve ser equivalente, em suma, ao ato de buscar a vida saudável e não formas emergentes que levem à morte o cidadão.

Víctor Mosquim

Aluno da 3ª série do Ensino Médio



#### COMENTÁRIO DO PROFESSOR

O texto do aluno Víctor Mosquim confirma um elemento essencial ao ato de escrever. É fundamental que, antes de escrever, o aluno saiba o que deve escrever. Desse modo, dentro de uma questão - como a magreza - podemos destacar vários temas. Dentro desses temas, é possível encontrar subtemas. Assim sendo, o importante a fundamentar na redação do aluno é a noção de que todo texto tem uma referência e uma tematização, e a manutenção delas, do começo ao fim, dá-lhe unidade. Outrossim, o texto acima também prova outro aspecto essencial ao texto dissertativo, qual seja, criar o efeito de verdade, isto é, criar a impressão de estar reproduzindo com a maior precisão possível a verdade das coisas ou do objeto. Deve perseguir o efeito de objetividade.



PROF. ERNALDO FRANCISCO DOS SANTOS



## redações de alunos

### O Animal político

Em seus estudos, Aristóteles definiu o homem como um animal político, ou seja, precisa viver em sociedade para garantir sua sobrevivência. Por causa disso, desenvolve normas de conduta para um bom funcionamento das relações humanas. Entretanto, atualmente são inúmeros os casos de ausência de respeito e concordância com essas regras, entre eles, a falta de civilidade e boas maneiras no convívio social.

Uma das principais razões para o aumento descrito foram algumas mudanças que caracterizam a sociedade contemporânea, destacando-se a valorização excessiva dos desejos individuais (criando uma sociedade centrada ao "eu"), em detrimento dos desejos coletivos. Esse individualismo exacerbado teve como consequência a incivilidade vista frequentemente, uma vez que os membros da sociedade moderna estão deixando de conviver entre si para viver contra si.

Tal situação pode ser comparada ao estado de natureza definido por Hobbes, marcada pela guerra do homem contra o homem, na qual cada indivíduo luta para saciar suas vontades, o que impede o desenvolvimento da vida coletiva. Para evitar o fim da espécie, Hobbes afirmou que os seres humanos teriam aceitado a vida em sociedade, inibindo seus instintos e em troca viveriam com maior segurança nesses pequenos grupos.

Com o fim de manter sua nova situação, todas as civilizações desenvolvem um conjunto próprio de costumes e valores para seus membros. O problema na sociedade atual é a perda do valor desse conjunto, e pode-se citar como provas cabais disso: a falta de gentileza entre colegas de trabalho, a falta de respeito com os idosos e a intensificação das discussões e agressividades no trânsito.

Dessa maneira, o aumento do número de situações semelhantes às citadas anteriormente comprovam esse grave problema dos dias atuais. Para solucioná-la, é imprescindível o resgate das boas maneiras esquecidas e a percepção do valor do "outro" na vida coletiva (e assim perceber o valor correto do "eu"). Com essas medidas, é possível resgatar e manter o bom funcionamento da sociedade e, assim, garantir a convivência desses animais políticos.

**Breno Betoza Silva**  
Aluno do Cursinho Cristo Rei



#### COMENTÁRIO DO PROFESSOR

O texto do aluno Breno oferece parâmetros sobre a estrutura do texto dissertativo. Organiza-se na defesa de um ponto de vista: o lugar da civilidade no convívio social. Além disso, encontramos, no texto acima, a dupla natureza do texto dissertativo: é argumentativo porque defende uma tese, uma opinião, e é dissertativo porque se utiliza de explicações para justificá-la. Outro item de suma importância está na utilização do conhecimento de mundo para desenvolver o tema. Não se deve omitir, de igual modo, a presença da coerência textual. Esta é a relação que se estabelece entre o texto e os conhecimentos advindos de outras áreas do saber, garantindo a construção do sentido e congruência entre as informações do texto e do mundo real.



PROF. ERNALDO FRANCISCO DOS SANTOS

**Revista inovar**

